

Para Canuto, País vive 'queda ocasional de índices de preços'

Para secretário, 'estão misturando alhos com bugalhos' sobre deflação e recessão

VLADIMIR GOITIA

O secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Otaviano Canuto, rebateu comentários de economistas, analistas e até de sindicalistas de que a economia brasileira entrou em processo de deflação e recessão. "O que estamos tendo é uma queda ocasional de índice de preços, compensando, em parte, os elevados índices anteriores, bem acima do que era esperado", disse Canuto, que participou ontem do seminário "Perspectivas das Negociações da Alca e os Caminhos para o Brasil", organizado pela Tendências Consultoria Integrada e pela Prospektiva Consultoria Brasileira de Assuntos Internacionais.

"Estão misturando alhos com bugalhos. Estão misturando o problema deflacionário e recessivo de economias desenvolvidas com a nossa queda de índice de preços", afirmou. O Brasil, disse, não está em situação de deflação clássica, na qual uma economia entra em círculo vicioso de queda, como é o do Japão e dos Estados Unidos.

Sobre o alto custo do dinheiro, um dos fatores citados para a retomada do crescimento econômico, Canuto afirmou que os indícios são de redução na taxa de juros (Selic) e que existe possibilidade de se chegar a um patamar de 21% a 20% até o final do ano.

"É claro que isso é possível", reiterou. "Está claro para todo mundo. Os juros são estabelecidos dentro de um regime de metas inflacionárias e, portanto, são movidos a partir da taxa de inflação futura de 12 meses, não a do mês." Agora, explicou, o ritmo e a

intensidade desse processo fazem parte das decisões do Comitê de Política Monetária (Copom). "Mas a gente sabe a direção, que é de queda." Para o secretário, o governo não tem motivo para mudar o atual cenário macroeconômico e, por isso, o "tema Fundo Monetário Internacional (FMI)" nem mesmo está em pauta. "Esse assunto não é para agora. Talvez lá para setembro, outubro ou mesmo novembro a gente vá se debruçar sobre isso."

"Estamos também mantendo o cenário básico de balanço de pagamentos e de necessidades de financiamento externo razoavelmente garantido", afirmou Canuto, para quem a chave para a retomada do crescimento econômico do País é elevar a taxa de investimentos em relação ao PIB. "Temos tido um desempenho mediocre de 19% em investimentos. Precisamos elevar essa taxa para 20%,

21% ou até 23% do PIB", disse. "É necessário recuperar os investimentos em infra-estrutura, que, num sentido mais amplo, têm externalidade positiva sobre outros setores."

O secretário acredita que, se o

Brasil conseguir recuperar os investimentos em setores básicos, será aberto um ciclo virtuoso de investimentos. O secretário afirmou também que, embora em graus diferentes, todos os setores de infra-estrutura no Brasil, como energia, telecomunicações, transporte, saneamento básico, portos e aeroportos, exigem grandes investimentos. Canuto não acredita que a confusão atual no marco regulatório seja o principal fator de impedimento. "A despeito das turbulências ocasionais e das dificuldades na transição, ele (o marco regulatório) está caminhando", afirmou. "À medida em que as regras para essa transição fiquem consolidadas, a tendência é que essa turbulência diminua."

**'DIREÇÃO
DA TAXA DE
JUROS É DE
QUEDA'**